

Investigação Qualitativa: Diferentes abordagens em Educação

As questões sobre o que se entende por conhecimento científico, como gerá-lo e validá-lo, bem como sua finalidade e utilidade, são fundamentais para o desenvolvimento da investigação em qualquer área. No campo das Ciências Sociais e, em particular, no campo da Educação, as respostas a estas e outras questões, relacionadas com os aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da investigação, têm originado diferentes indagações cuja análise permite compreender os pontos de partida e a evolução vivida graças à confluência de contribuições e à abertura de novos espaços de reflexão.

É interessante lembrar que, desde meados do século XIX, surgiram dois temas que acenderam e alimentaram o debate epistemológico, sob diferentes formulações e com diferentes implicações, até aos dias de hoje: i) a questão da procura por um método único comum a todas as disciplinas e que permitiria explicações válidas de qualquer objeto de estudo e, intimamente relacionado ao anterior, ii) a rejeição da primazia da corrente positivista da designada “virada hermenêutica” protegida por diversos movimentos que surgem a partir de análises marxistas e abordagens filosóficas e sociológicas críticas.

A partir do questionamento de tradição positivista da ciência, e sob a perspetiva interpretativo-hermenêutica, parte-se do pressuposto de que a realidade social é construída e possui uma estrutura de significados que deve ser apreendida a partir da

mediação histórica dos seus efeitos. O significado tem um carácter profundamente pessoal e subjetivo, e está ligado ao social por meio de conexões intersubjetivas e interpretações mutáveis, construídas e negociadas em cada contexto, reconhecendo a multiplicidade de métodos para compreender a realidade e rejeitando a pretensão da ciência unitária baseada no empirismo. A pretensa objetividade da linguagem que descreve os acontecimentos é rejeitada, com o interesse em revelar os mecanismos específicos pelos quais cada pessoa cria e mantém suas próprias visões e o seu significado subjetivo. Assim, a orientação interpretativa cede lugar a novos formatos de investigação e construção do conhecimento e, sobretudo, ilumina a possibilidade de reconhecer o próprio espaço de investigação e uma forma específica de criar, divulgar e utilizar o conhecimento científico.

Mas, além da disputa entre a corrente positivista e interpretativa, os anos setenta foram especialmente determinantes na gestação de outros movimentos e correntes que promoveram a crítica ao positivismo de diversos ângulos, em função de seu suporte em análises sociológicas, filosóficas, antropológicas e económicas e/ou culturais, a partir das quais conceitos como ideologia, poder, reprodução ou resistência são emprestados para rever o *status quo* existente e vislumbrar outros sistemas de construção de conhecimento que darão lugar a novas estruturas concetuais que promoverão formas alternativas de pensar e investigar as várias realidades em estudo. Assim, sob o debate que promove o pós-modernismo, e diante das metanarrativas universais do raciocínio esclarecido, defende-se uma pluralidade de discursos, verdades e condutas, privilegiando a importância do local, a desconstrução e a centralidade das análises.

No quadro das discussões pós-modernas e, especificamente, na análise de como o conhecimento é produzido e expandido, surgem debates em torno do eurocentrismo e colonialismo, pós-colonialismo, as ecologias do conhecimento e as sociologias das ausências, através das quais várias perspectivas são desenvolvidas com as quais se pretendem revalorizar as vozes até agora silenciadas e reconhecer o carácter ideológico, político e cultural de qualquer indagação.

Em suma, para além da liberação dos padrões da conceção positivista e pós-positivista de cientificidade e das preocupações que surgiram sob a proteção das novas construções epistemológicas derivadas da hermenêutica e da teoria crítica, impera a relevância de prestar atenção ao próprio objeto de estudo e ao seu contexto particular, apostando na idiosincrasia de teorizar por modos e espaços particulares. Os olhares são então dirigidos para o tipo de conhecimento que possuímos e necessitamos no campo educacional em que trabalhamos, como se obtém esse conhecimento, que justificações epistemológicas o sustentam e qual pode ser a sua ligação com o objeto de conhecimento, isto é, como se resolvem as tensões entre a dimensão descritiva (para explicar e compreender como ocorrem os fenómenos educacionais) e a dimensão

normativa (para orientar e prescrever essa prática educativa para atingir determinados fins). Este duplo eixo - relacionado ao saber e intervir - constitui um importante desafio, pois os problemas educacionais não são apenas teóricos, mas também práticos, e exigem escolha e ação em situações complexas, incertas e únicas.

Esses são alguns dos dilemas que a investigação educacional enfrenta e que têm causado a procura contínua de novos formatos de racionalidade deliberativa a partir dos quais se promovem relações dialéticas entre o conhecimento e o objeto conhecido, entre a produção desse conhecimento e o seu uso, de maneira que se cumpram os requisitos das esferas socioprofissionais e político-administrativas.

Nesta linha, nas sucessivas edições do Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa, tem-se fomentado um espaço de encontro, debate e intercâmbio de trabalhos realizados numa perspetiva qualitativa que permite aos investigadores conhecer o avanço dos estudos que estão a desenvolver e conhecer as perspetivas metodológicas implementadas para investigar e se apropriar dos conhecimentos necessários à melhoria contínua dos processos educativos.

À semelhança dos anos anteriores a *Revista Lusófona de Educação* (RLE) apresenta um conjunto de artigos de Investigação Qualitativa, selecionados por António Pedro Costa, Fábio Freitas e Mercedes González Sanmamed, provenientes das 9ª e 10ª edições do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2020 e CIAIQ2021 – <http://ciaiq.ludomedia.org>), do qual a RLE foi parceira. Pelos artigos, consegue-se compreender a versatilidade das abordagens qualitativas bem como a sua capacidade de adaptação a diferentes contextos, recorrendo a diferentes técnicas de recolha e de análise de dados. Os métodos qualitativos continuam a sofrer mutações ajustando-se aos novos paradigmas.

O primeiro artigo, “A banda desenhada na comunicação e educação em ciência: uma revisão sistemática da literatura”, da autoria de Marina Mota, Cristina Manuela Sá e Cecília Guerra preconiza uma revisão sistemática da literatura sobre a utilização da banda desenhada como recurso na comunicação e educação em ciência. Tem como objetivo analisar e perceber como os estudos utilizaram a banda desenhada como recurso didático para comunicar ciência e como esta utilização está relacionada com o desenvolvimento da aprendizagem. Os autores concluíram que a banda desenhada de temática científica é tão ou até mais eficaz do que um recurso didático tradicional.

No segundo artigo, “A pedagogia do oprimido no ensino do método qualitativo de pesquisa”, Stella Taquette apresenta um ensaio baseado nos fundamentos filosóficos educacionais de Paulo Freire e em resultados de pesquisas sobre a prática e o ensino do método qualitativo. Os dados evidenciam que a conceção pedagógica construtivista, dialógica, libertadora e emancipatória de Freire tem conformidade com o modelo paradigmático de ensino aprendizagem da pesquisa qualitativa. A autora concluiu que o ensino do método de pesquisa qualitativa na perspetiva holística freireana contribui

para libertar os investigadores da opressão exercida pela hegemonia quantitativa da ciência e emancipá-los.

O terceiro artigo intitulado “Concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais no contexto de curadoria digital”, da autoria de Katia Alexandra de Godoi e Silva, Maria Elizabeth Biancocini de Almeida e António Pedro Costa, aborda a avaliação de materiais didáticos digitais realizada por professores de forma a levá-los a refletirem sobre o processo dessa avaliação e de que forma os materiais, no formato digital, podem ser analisados no contexto da curadoria digital. O estudo tem como objetivo compreender as concepções de investigadores sobre curadoria digital e suas percepções sobre como orientar os professores no processo de escolha de materiais didáticos digitais.

No quarto artigo, “Ensino de Investigação Qualitativa em Psicologia (da Educação): Impacto Percebido em Alunos de Mestrado”, assinado por Ana Pereira Antunes e Sara Barros Araújo, tem como objetivo contribuir para o (re)conhecimento da importância da investigação qualitativa e da sua lecionação, através da análise do impacto percebido pelos alunos da frequência de uma unidade curricular de métodos de investigação. Os alunos reconheceram a pertinência da unidade curricular ao nível do mestrado em questão, sugerindo a inclusão desta unidade curricular no início do percurso académico. O estudo contribui para o reconhecimento da lecionação de investigação qualitativa, com possíveis implicações na revisão dos planos de estudo do primeiro ciclo em Psicologia.

No quinto artigo, da autoria de María Victoria Martín-Cilleros, Mónica Gutiérrez-Ortega, Marta Morán-Antón e María Cruz Sánchez-Gómez, intitulado “Percepción del profesorado de las aulas multigrado desde una perspectiva DAFO”, são analisadas as vantagens, desvantagens e fatores que favorecem ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula multi-graduadas. Estas salas de aulas são comuns nas escolas rurais, embora corram atualmente o risco de desaparecer devido à baixa taxa de natalidade e ao efeito de “Espanña vaciada”. Os autores consideram que é importante melhorar a qualidade e a “sobrevivência” destas salas de aula para as quais são oferecidas diferentes soluções.

Por fim, o último artigo, “Análise da Comunicação de uma criança com Perturbação do Espetro do Autismo: um estudo exploratório” de Davys Moreno e Susana Sá, apresenta um estudo de carácter qualitativo e exploratório. Os autores centraram-se na utilização de um Pequeno Filme no qual uma criança com Perturbação do Espetro do Autismo seguia as instruções de um Professor de Música através de um vídeo num telemóvel. Observaram que o telemóvel parece poder contribuir para tornar acessível a informação para estas crianças, nomeadamente na melhoria da sua comunicação. Por último, sugeriram a realização de mais estudos de cariz experimental que contemplem a observação em vários contextos.

Ao finalizar, agradecemos a todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o sucesso dos CIAIQ2020 e CIAIQ2021 e para a produção deste dossiê temático, incluindo os participantes, os autores, a comissão organizadora e científica, os vários apoios, a equipa editorial e muitos outros. Através do seu interesse, participação e preocupação pela qualidade e rigor do seu trabalho científico e editorial, agora publicado na *Revista Lusófona de Educação*, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa numa área tão relevante como é a da Investigação em Educação.

Bibliografia

- Bunge, M. (2011). *Las ciencias sociales en discusión. Una perspectiva filosófica*. Editorial Sudamericana.
- Carlson, D. L., Wells, T., Mark, L., Sandoval, J. (2020). Introduction: Working the tensions of the post-qualitative movement in qualitative inquiry. *Qualitative Inquiry*. 27(2), 151-157
- Cooper, K. y White, R. (2012). *Qualitative Research in the Post-Modern Era*. Springe.
- Della Porta, D. y Keating, M. (2013). *Enfoques y metodologías de las ciencias sociales. Una perspectiva pluralista*. Akal.
- Denzin, N.K. y Lincoln, Y.S. (Coords.) (2012). *Paradigmas y perspectivas en disputa*. Gedisa.
- Erazo, V.J. (2013). Poscolonialidad en los bordes: Hacia una epistemología de las ciencias sociales. *Revista de Historia de la Educación Colombiana*, 16 (16), 25-46.
- Gerrard, J., Rudolph, S. y Sriprakash, A. (2016). The Politics of Post-Qualitative Inquiry: History and Power. *Qualitative Inquiry*, 23 (5), 384-394
- Jackson, A. Y. (2017). Thinking without Method. *Qualitative Inquiry* 23 (9), 666-674.
- Jackson, A.Y. y Mazzei, L. (2008). *Voice in qualitative inquiry. Challenging conventional, interpretive, and critical conceptions in qualitative research*. Routledge.
- Jackson, A. Y. y Mazzei, L. (2012). *Thinking with theory in qualitative research: Viewing data across multiple perspectives*. Routledge.
- Koro-Ljungberg, M. (2015). *Reconceptualizing qualitative research. Methodologies without Methodology*. Sage.
- Lather, P., St. Pierre, E.A. (2013). Introduction: Post-qualitative research. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 26(6), 629-633.
- Lester, J. N. (2020). Relational engagements with post-qualitative inquiry: There are no blank pages. *Qualitative Inquiry*. 27(2), 219-222.
- Najmanovich, D. (2008). *Mirar con nuevos ojos: nuevos paradigmas en la ciencia y pensamiento complejo*. Biblos.
- St. Pierre, E. (2014). A Brief and Personal History of Post Qualitative Research Toward Post Inquiry. *Journal of Curriculum Theorizing*, 30 (2), 2-19.

- St. Pierre, E. (2016). The Empirical and the New Empiricism. *Cultural Studies □ Critical Methodologies*, 16(2) 111 –124.
- St. Pierre, E.A. (2019). Post qualitative inquiry in an ontology of immanence. *Qualitative Inquiry*, 25(1), 3–16.
- Taylor, C.A. y Hughes, Ch. (Eds.) (2016). *Posthuman Research Practices in Education*. Palgrave MacMillan.
- Vattimo, G. (2010). *Adiós a la verdad*. Gedisa.

António Pedro Costa, Fábio Freitas & Mercedes González Sanmamed